

233

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS, MOTIVOS PARA TAL E CONHECIMENTO SOBRE OS MESMOS ENTRE PARTICIPANTES DO IRONMAN BRASIL 2008.

Tatiane Gorski, Eduardo Lusa Cadore, Stephanie Santana Pinto, Eduardo Marczwski da Silva, Cleiton Silva Correa, Fernando Gabe Beltrami, Luiz Fernando Martins Krueel (orient.) (UFRGS).

Os antiinflamatórios não-esteroidais (AINEs) são medicamentos antiinflamatórios, analgésicos, antitérmicos e antitrombóticos, sendo uma das classes medicamentosas mais utilizadas por atletas. O uso de AINEs por atletas já foi relatado por diversos autores, mas não há dados sobre os motivos que os levam a consumir estes medicamentos, nem sobre o conhecimento dos atletas a respeito dos mesmos. Assim, o presente estudo buscou definir a prevalência de uso, motivos para consumo e nível de conhecimento sobre AINEs em triatletas participantes do Ironman Brasil 2008. Após a competição, os atletas foram abordados para preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e de um questionário com perguntas relativas ao conhecimento sobre efeitos decorrentes da utilização de AINEs, consumo dos mesmos e situações nas quais ele ocorre. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, executada no software SPSS 13.0. Dos 327 atletas entrevistados, 59, 9% (n=196) haviam consumido AINEs nos últimos 3 meses; destes, 25, 51% (n=50), 17, 85% (n=35) e 47, 44% (n=93) consumiram AINEs no dia anterior, imediatamente antes e durante a competição, respectivamente. O principal motivo alegado para o uso de AINEs nos 3 meses anteriores foi o tratamento de lesões (n=65), seguido da prevenção de dor durante treinamento (n=45). Os percentuais de consumo de medicamento sem prescrição por profissional da área de saúde e prescrito por médico foram de 48, 5% e 43, 4%, respectivamente. O percentual de atletas que conhecia cada um dos efeitos esperados e colaterais desencadeados pelo uso de AINEs variou entre 9, 8 e 78, 9%. Foi encontrada uma alta prevalência do uso de AINEs, associada a um baixo nível de conhecimento acerca de seus efeitos e alto percentual de administração sem prescrição médica. (BIC).